

**CONDIÇÕES**  
Assinatura mensal nesta cidade. . . \$ 1.50  
**PARA FORA**  
Trimestre . . . \$ 4.50  
Semestre . . . \$ 8.00  
Anno . . . \$ 15.00  
As assinaturas devem sempre concluir no fim de  
Junho, Junho, Setembro e Dezembro, podendo come-  
çar em qualquer dia.  
A correspondência deve ser enviada a: Director  
Pagamento adiantado

# A PATRIA

ORGÃO DOS INTERESSES DA COLONIA BRASILEIRA NO RIO DA PRATA

Sociedade anonyma

DIRECTOR: CASSIO A. FARINHA

Diário da Manhã

## ADMINISTRAÇÃO

Rua da Florida numero 80  
Recebem-se annunciões e a publicão. Os artigos de inte-  
resse geral serão publicados gratuitamente.  
ASSINATURAS PARA O RIO DE JANEIRO  
Trimestre (com o p. p.) . . . \$1000  
Semestre . . . \$17000  
Anno . . . \$32000  
Pagamento adiantado

## PREVENÇÃO

Os novos agentes em Paris são os  
Srs. Batard, Morineau e C<sup>o</sup>—Boulevard  
Strasbourg, num. 50.  
Os agentes da Patria em Lisboa são  
os Srs. Hols e Suelo, rua dos Dourado-  
res n.º 178.  
Os agentes da Patria no Rio de Ja-  
neiro são os Srs. Lombardi e Com-  
panhia, Rua dos Ourives numero 7.

## AGENTES DA «PATRIA»

NA  
Campanha e Exterior  
Paris . . . . . Batard Morineau e C<sup>o</sup>, Bou-  
levard Strasbourg, n.º 50.  
Lisboa . . . . . Hols e Suelo, Rua dos Dourado-  
res n.º 178.  
Rio Janeiro . . . . . Lombardi e C<sup>o</sup>, Ourives 7.  
Santa Catharina . . . . . Hermenegildo Luthier.  
S. Paulo . . . . . Octavio A. de Oliveira.  
Santos . . . . . H. Machado.  
Porto Alegre . . . . . Carlos Pinto.  
Rio Grande . . . . . Faustino Armando.  
Santa Victoria . . . . . José Almeida dos Santos.  
Jaguarão . . . . . Morcino, Leitão e Comp.  
Bage . . . . . João Pabst.  
S. João Baptista . . . . . J. E. Pacheco de Andrade.  
Itapuí . . . . . Pedro Antonio de Miranda.  
Uruguayana . . . . . Theobaldo Luiz de Souza.  
Caceres . . . . . José Pedro da Rocha.  
Monte Caseros . . . . . José dos Santos Pereira.  
Salto . . . . . Guimarães e Echeverry.  
Itaipu . . . . . A. Maximo Gomes da Silva.  
Palm. Sol. . . . . David C. de Barros.  
Duyam . . . . . Manuel Rist Farinha.  
Aratungui . . . . . Fernando Rist.  
Yacuy . . . . . Salvador Jardim.  
Arapay . . . . . Antonio C. C. Macedonio.  
Araucary . . . . . Manuel J. Silveira.  
Payson . . . . . Mariano Casas.  
D. Esteban . . . . . Anibal J. de Souza.  
Queguay . . . . . Laurindo José da Silva.  
Tres Arroyos . . . . . Raphael Fraga.  
Arroio Grande . . . . . A. Antonio da Perceira.  
Allegrete . . . . . Freitas Vallejos.  
Itacaré . . . . . Pedro Jerônimo Pereira.  
Rio Negro . . . . . José Machado.  
S. Paulo . . . . . Manuel Pereira Guimarães.  
Rivers . . . . . José Luiz Vaz.  
Llano . . . . . Guilermo Diaz de Castro.  
Tiquanduba . . . . . Daniel Gomes de Freitas.  
Hospital . . . . . Joaquim Vilga.  
Durazno . . . . . Benjamin Paris.  
Sarandi . . . . . Manuel Antonio da Silveira.  
Capilla del Farero . . . . . Carlos Jaque.  
Cerro Largo . . . . . Carlos Roque de Oliveira.  
Idem . . . . . Manuel Soares.  
Coronel . . . . . D. G. Freitas Filho.  
Artigas . . . . . Ismael Velazquez.  
Tijeta e Tres . . . . . Salvador Oliveira.  
Favarias . . . . . Manuel Leonardo dos Santos.  
Maldonado . . . . . Silverio da Costa Pereira.  
S. Carlos . . . . . Octavio A. Eguen y Avila.  
Mina . . . . . C. Carrorell.

## Almanach o Ephemerides

**DIA 21**  
1831. Rebatem um motim contra o Presidente  
do Maranhão.  
1791. Salto para anexar-se a França.  
XXVII. depois do Pateco. A representão de  
N. Sra. S. Galvão e S. S. Clamato e S. S. Fri-  
glia abduzida.  
**DIA 22**  
1710. Sublevação em Pernambuco contra o Ge-  
vernador D. de Castro.  
1527. Principia a construir-se a muralha de Bar-  
celona.  
S. Fraguado; S. Muro e S. Filemon m. S. S.  
Appl. e S. S. Filemon; S. S. Cecilia e S. S.  
e m.

## A PATRIA

Redactor: ALDONADO C. BERNES  
MONTEVIDEO, 21 DE NOVENBRO DE 1880

## Guerra

Esta palavra que traduz calamidade,  
ouve-se pronunciar com desastrosa repe-  
tição nestes ultimos dias.  
Que os horisontes se toldam, é verdade  
manifesta, que ninguém contradiz, ou dis-  
fama. Está patente que se agita alguma  
coisa de serio que tem de arrebanhar com  
estremado.  
Não ha motim mais poderoso para a guer-  
ra do que a prevenção e a desconfiança, e  
estas existem e crecem de uma forma es-  
pantosa.  
Não somos apologistas das lutas arma-  
das; odiámos toda a idéa de sangue e de  
vingança; combatemos de veras a voz do ca-  
nibalo, a luz da pólvora e o gume da espada,  
arrastados em supremos arbitros dos desti-  
nos dos povos.  
Somos oppositos, e verdadeiramente contrarios  
ao direito da força sentada na cathedra de  
juiz a dirimir questões suscitadas entre as  
nações civilizadas. Anhelamos ver desap-

parecer da face do globo todas as machinas  
de destruição, encurvadas as peças de arti-  
llaria, esphaceladas as espingardas, despe-  
dadas as lanças e detritadas as espadas.  
Não gostamos de examinar os melhora-  
mentos introduzidos nos arsenaes, nem apre-  
ciamos os progressos da arte de matar no  
menor espaço de tempo o maior numero de  
pessoas, repellidos indignados os projectos  
tendentes a desenvolver os destruyes, que  
são as potencias da alma da guerra.

Com pronunciada aversão aos instrumen-  
tos assassinos e com profunda repugnancia  
aos projectos de auquillamento, não po-  
demos deixar de energeticamente reprovár to-  
do e qualquer preparativo de guerra, que  
não seja plenamente motivado por força  
maior.  
Os acontecimentos ultimos, a opinião que  
se formou, a agitação de animos, os petre-  
chos de guerra armazenados, os armamentos  
recebidos, os navios encomendados, as in-  
specções aos parques, os regimentos aug-  
mentados, e, sobre tudo, a attitudo da im-  
pressão, que deve ser fiel thermometro da  
ação, tudo isto nos dá claramente a percer-  
ber que alguma coisa seria e de estrondo se  
prepara na Republica Argentina.

Que se gera no ventre da Confederação  
Argentina—o Governo, alguma tentativa  
audaz, está fora de duvida.  
Não ha observador, por pouco perspicaz,  
que não veja em toda a plenitude o pensa-  
mento directivo d'esse asan extraordinario  
de esvaziillar milhares de remingtons nos  
quarteis para estarem de promptido á  
primeira vez.

Que se engendra um successo incalculavel,  
é creio, geral, e se pôde haver discussões  
e somente sobre o objectivo. São duas as sup-  
posições, ambas com seus fundamentos e  
sustentados.  
Uns, referem ás intenções formadas de  
impedir que o Chile se apresse em nome do  
direito de conquista de territorio peruano;  
outros, dizem que o povo inquieto e o Pre-  
sidente R. ca ambicioso, querem ganhar pre-  
ponderancia na America do Sul, e prepon-  
derancia, que não pôde ser conquistada sem o  
abastimento e descredito do Brasil.

Para obter essa louca pretensão só uma  
guerra formidable que dêse glorioso triun-  
pho ás armas argentinas, deixando o Brasil  
exhausto e demoralizado; o que certamente  
está impossivel ainda que todos os sub-  
ditos do ditto general R. ca se armassem  
das unhas dos pés até as pontas dos cabel-  
los, aliamos os acrostas com krups e  
choverem lulas colossaes e rodassem o  
vasto Imperio de Almirant e Brownas.  
Se o estouvamento e a extravagancia ce-  
darem á reflexão e á prudencia, não  
custamos a Argentinos provocar os Bra-  
sileiros; mas, como são tão precipitados e ar-  
rogantes não é difficil uma aggressão in-  
solita da parte d'elles, que vivendo de il-  
lusões julgam o seu poder, valor e bontadica,  
pelo numero de armamento comprado com  
sacrificio do thesouro nacional, que se re-  
cebe egualdo, embora as apparencias de pre-  
sencia de illusão de desfalques e enfraqueci-  
mentos das finanças.

Cada vez se agregam mais os elementos  
comprobativos de precencia das intenções  
de guerra, porém, não queremos affirmar  
qual seja o desejo mais vehemente dos ho-  
mens publicos da Confederação, se a quebra  
da alliança com o Brasil, se a travar o car-  
ro victorioso e esmagador do Chile.

Não temos bases solidas em que assen-  
tarmos a esperança de ver um embaixador  
argentino levar a Santiago, o beneficio non  
plus ultra, que estorve a venciadora ufania e  
avara a conquista e apoderamento das mais  
frieiras regiões peruanas.

Não somos os unicos a pôr em duvida a  
disposição do Presidente R. ca e de seus as-  
tellers n'este sentido, e, ademais, temos da-  
dos para acreditar na sua diplomacia chile-  
na, competetivissima para illaquer os Avel-  
landas, afim de narcotisar os pensamentos  
bellicosos dos seus competidores no senhorio  
da Patagonia.  
Ha um Deus pacificador de permicio, de  
encontro a qual vao-se desfazer todas as  
quizezadas; esse poder respeitavel tomou as  
enormes formas das Cordilheiras dos Andes.  
Pela outra banda está, por em quanto,  
bem garantido o Chile, e só uma ponte de  
madeira encosta, pela de Buenos Ayres a  
Valparaiso, é que podia dar leves probabili-  
dades aos Argentinos.

Esta é a verdade, que se torna necessario  
declarar sem rebato, embora se precise de  
coragem para empunhar o escudo que apare-  
ce golpes dos idealistas, que tomam medida  
as coisas pelos tamanhos de seus entu-  
siasmos ardentes.

Pela explicita linguagem da imprensa  
chilena, e principalmente da que está me-  
lhor informada, como *Los Tiempos*, *El  
Mercurio*, *El Independiente*, se conhece a  
segurança de que está possuída a Republica

do Chile a respeito da attitudo que possa  
assumir a Argentina, com fito em fazer  
aceitar a sua intervenção na cruenta guerra  
do Pacifico.

Nas hesitações, que nos assaltam, não  
entendemos dever annunciar outra coisa,  
que não seja a necessidade inadiável, ur-  
gente, que tem o Brasil de preparar-se para  
uma sorpresa, muito naturalmente applica-  
da diante da energia, patriotismo e valor  
de que se revista o Governo Imperial.

## Os armamentos

Depois de ter ido para a officina do nosso  
editorial, recebemos os jornais do Rio de  
Janeiro, e, felizmente d'elles vemos que a  
opinião suscita cerca o Governo Imperial  
nas precauções que toma a fim de evitar  
uma sorpresa.

O *Jornal do Commercio* publicou o artigo  
abaixo, em que com a discreção que lhe é  
habitual, expõe doutrinas, merecedoras da  
maior attenção, que estamos certos callarao  
no espirito publico.

Sempre tivemos fé nas providencias ené-  
rgicas que se tomariam no Imperio, no dia  
em que os preparativos bellicos da Republi-  
ca Argentina attingissem a uma importan-  
cia consideravel, que as circunstancias ac-  
tuales não justificassem, agora vemos que  
nossas supposições tinham razão de ser,  
pois o Governo e o parlamento uniam-se  
com o objecto de dotar o paiz de forças mi-  
litares sufficientes para deter a audacia de  
nossos inimigos.

Eis o artigo do *Jornal do Commercio*:

## Os armamentos da Republica Argentina

(*Jornal do Commercio do Rio*)

O credito de 5.000.000\$, ultimamente  
pedido pelo ministerio da marinha para me-  
lhoramento do material fluctuante da ar-  
mada nacional e imperial, tem motivado na  
camara vitalicia notabilissimo discurso que  
se para uma parte da opinião nala encera-  
ram de novo, devem todavia de produzir im-  
pressão e até sorpresa no maior numero, a  
despeito das palavras tranquillizadoras e  
repassadas de nobre confiança, que muito  
discretamente fez ouvir o Sr. presidente do  
conselho.

Não podemos ser indifferentes, nem ha  
Brasileiro que o seja a qualquer successo  
que, proximo ou remotamente, ameace que-  
brantar as relações amigaveis do Imperio;  
e se muito tememos contribuir para agitar o  
espirito publico, encarecendo motivos reaes  
de apprehensão ou dando corpo a petigos  
imaginaris, o nosso dever é, antes de tudo,  
falar a verdade ao paiz, sem exagerar nem  
disfarçar qualquer causa de perturbação que  
o devesse, nem inquietar, pelo menos pôr de  
sobrevião. Entendemos cumprir a nossa  
missão, não assustando os terreros infunda-  
dos, mas dando valor ao que realmente me-  
rece.

O paiz não terá esquecido que, pouco de-  
pois da guerra do Paraguay, ainda não regu-  
ladas definitivamente as condições da paz,  
causa estrangeira a todo o continente que  
um dos Estados aliados contra aquella Re-  
publica, sem ter pendente qualquer questão  
internacional de importancia, nem haver  
motivo para supprir se ameaçado, tratasse  
activamente de armar-se, fructificando pon-  
tos estrategicos, e renovando as pressões,  
até com estrepito, o seu material bellico, de  
tal maneira que o elevou a um ponto em  
que não o mantivera durante a guerra. O  
governo do Brasil não se manteve desatten-  
to ao facto, e além de pedir explicações, que  
obteve mais ou menos satisfactorias, segun-  
do por essa época se fez publico, procurou  
augmentar os recursos militares do Imperio.  
Data desse tempo a encomenda da fragata  
*Independencia*, dos monitores *S. Jimenes* e  
*Jacary* e do armamento que em parte se  
acha nos depósitos.

De um lado fallou-se então em perigo  
imminente de guerra, enquanto que de ou-  
tro, servando o susto, foi censurado o go-  
verno por haver ligado nimio apreço a ba-  
tas exageradas, arrastando o paiz a conse-  
lavéis despesas improductivas, tanto mais  
deploraveis quanto as finanças do Imperio  
careciam de entrar em um regimen severo  
de reparação. Este ultimo modo de ver pa-  
receu calar no espirito publico, e confiado  
em que a nossa politica continental não tem  
ambições que satisfazer, nem graves pen-  
dencias que liquillar, nem represalias que  
exercer, sendo a sua unica preocupação  
cultivar as relações de amizade que nos li-  
gam a todos os povos americanos, levámos  
o amor da economia, talvez, muito mais  
longe do que a previsão aconselhava.

Ao passo que assim procediamos, chegan-  
do a ponto de nos relaxarmos a recursos  
militares insufficientissimos, um dos nossos  
vizinhos, a Republica Argentina, não cessou

de apparellhar-se para a eventualidade da  
guerra, e sobretudo nos ultimos tempos, ma-  
nifestando o lamentavel conflicto do Pacifico,  
redobrou esforços e sacrificios para poder  
acclamar-se a primeira potencia militar da  
America do Sul.

O armamento da Republica não são re-  
gredos para ninguém. Engenheiros e offi-  
ciaes argentinos visitam as fabricas e os es-  
taleiros europeus, abreviando a conclusão  
de obras encomendadas, enquanto che-  
gam a Buenos Ayres carregamentos de ca-  
nhões, e ali se trata de organizar fabricas  
de armas e de torpedos com actividade in-  
quietadora para paz da America. Noticiámos  
ha dias ter chegado ao mar de um estaleiro  
ingles o *Albatroz*, navio argentino  
fortissimo, e asseguramos que a Republica  
tem em construcção outro de igual porte.  
Fallou-se de um exercito argentino que ha  
quem avale em 80.000 homens. Parte da  
imprensa platina não oculta as suas apprehen-  
sões de que o credito de 12 milhões forte-  
mente votado pelo congresso para o  
fim extensivo da construcção de ferro-vias,  
terá o mesmo destino que o emprestimo le-  
vantado, ha poucos annos, pelo presidente  
Sarriento.

Todos estes factos são notorios e d'elles  
tem-se dado conta nos nossos leitores. A Re-  
publica não quer defender-se, porque re-  
tinha Estado manifesto, ninda no de leve,  
o intento de aggressão. O Chile victorioso  
sabe realmente vencido da luta em que se  
empenhou, e sejam quaes forem as suas ac-  
quisições territoriaes os despojos que ob-  
tiver em compensação aos seus enormes sa-  
crificios, não se sentirá com forças para  
provocar nova guerra. A velha pendencia  
chileno-argentina, versando sobre um ter-  
reno desfavoravel, não é aliás de natureza  
que faça recear a perturbação da paz com  
a Republica Argentina por aggressão do  
Chile.

On como é evidente que o nosso vizinho  
do Prata não se terá armado pela inutil  
vanguarda da superioridade militar, e como  
por entrolado a independencia do Paraguay  
o do Estado Oriental não pôde ser conside-  
rada indifferente á politica internacional do  
Brasil, a situação dos negocios do continen-  
to affigura-se-nos bastante grave para que  
nos apereçamos em tempo contra difficul-  
dades que podem estar proximas, e que não  
grado nosso nos forcem a fazer-nos ouvir no  
concerto dos interesses sul-americanos. Se  
não queremos nem podemos ser arbitros  
inappellaveis dos destinos do continente, a  
nossa honra e os nossos interesses exigem  
que estejamos preparados para fazer-nos  
respeitar.

Confiamos do governo imperial, e toda a  
nação acompanhando-nos de certo nestes  
sentimentos, que mais que nunca a politica  
internacional do Brasil se inspirará do no-  
bre desejo de manter um estado de paz im-  
perturbavel. Desejamos mesmo acreditar  
com o Sr. presidente do conselho que os ar-  
mamentos da Republica Argentina não são  
feitos, directa nem indirectamente, contra  
o Brasil.

E, porém, da nossa dever collocar-nos  
todos no lado do governo para dar-lhe todo  
o apoio de que possa necessitar a bem dos  
interesses do Imperio.

O credito pendente do exame do senado  
parece realmente desproporcionado ás ne-  
cessidades da occasião, a que cumpre pro-  
ver com resolução e presteza. Somos do  
parceir de alguns nobres senadores que com  
louvar patriotismo se tem manifestado  
pela insufficiencia do mesmo credito, ninda  
que nos tranquillisa a declaração feita pelo  
Sr. presidente do conselho de que saberá  
tomar toda a responsabilidade que as cir-  
cunstancias lhe impozerem, gastando o  
que for necessario gastar.

Grande prudencia, mas também grande  
previsão—é o que o Brasil espera do seu  
governo.

## ENTRELINHAS

Fallando de uma guerra provavel com a Re-  
publica Argentina, diz *El Mercurio* de Valparaiso,  
o mesmo que com *Forrestale* nos bochos e que  
llo categorica resposta llo des novo cenal  
Sr. Dr. Pires Garcia, (alem a Patria do bon-  
tem), publica as seguintes fanfarronadas que me-  
recem ser apreladas e dadas um momento de hilari-  
dade ao leitor.

«Trinta y cinco mil chilenos son espies de  
cuanto la fabula nos muestra como hecho de rey,  
y veritables herosmos. El se puede contenerlos fa-  
ciendo p. y delicto la estrella de Chile, que alim-  
bró siempre en su para por el camino de la victoria»  
[Nada, nada El Imperio mismo en todos sus le-  
giones caen en su poder. El soldado chileno no  
reconoce superior en ardimiento, en pujanza, en  
paciencia. Es intrépido hasta la temeridad, negro  
en el pe ligro como puede serlo en el soldado de bron-  
ce, y sufrido en los trabajos como ninguno.]

«Jaga con la maritima el complejo a sus perpel-  
cias; la luna a pecho de-nudo cuando no puede  
hallar a i pecho decabiertos; y vanceor, si abais  
de la victoria, ni se enorgullece de su suerte.

Con tales cellas qué se puede temer, á qué  
puede asustar?

Chile, digamelo una vez por todas, es invencible  
por su ejército, que es un ejército de leoneros (III)  
E de p. cen o chilo com que cotoma tratan-  
do a luyensa do Buenos Ayres, um jornal d'ali  
receben estas lincas galatas.

«No sinaten fusen con leoneros aliados con as  
fuerzas del Brasil»

Tem racho a folha potente, porque estas traga-  
rias os petros argentinos.

Bravos bravos!—já sentimos falta da dose.  
O cupao o homem de não o escreva largo, 15 cen-  
timetros Parley, desta vez devemos censurar, o  
collega não tem a mesma chiça. E natural, está  
encasado e n'quella Argentina ponde que occu-  
pou outros 15 centimetros, e tio enado de pon-  
tilhos, esquece-se do ponto de aduairação!

São celas. E não tem pratica da theoria  
das compensações. O facto é que os collegas  
devem estar de felicidades pelo interesse que lhes  
deve ter causado a historia navel da politica e da  
marinha.

Não adivinha que a politica devora o colega.  
Por isso é que os memorias formam quasi todas  
na lumbago dos... indolentes. Não ha allusão.

Depois desse engano d'almas... monta o roci-  
nante e di umas quantas epitelas a deite e a  
gache.

Dout'outro deit'outro collega, não se acabando que  
estimo de seu lado, não se amoldando com gela,  
fogo na Trindade! Logo no *Tellograf* logo no  
S. glo (618), fogo em alguns dispoços que appare-  
com a galat' logo rijo em n'os mesmos cujas  
bailhas chupras e em tulo llo propio de quando  
enquanto, bozallado no Colorado, podem collo-  
de n'lo passar as catetecoz que o sum d'osmo  
outros é pianto de sua coantra que não merece  
quiper cotomago de piqueos.

Não se rague, o jogo é tio innocente como a  
os lullas que o stomentam ao lado de sua rila  
que perito não deve acurafas, em razão de não  
domine do collega tramos feito uso. Repetimos,  
não ha allusão, tem aqui tem nala que ver as  
celas correspondentes que ja tanto deram que fal-  
lar a n'lo.

Não a ha collegas para que quizes internaci-  
onales sobre tulo nesta quatra de *delictos*!

O Colorado de n'lo n'lo tago segulito:

«El Plata, continúa aplicándose granle d'os  
de estimulos»

«La rectitud por nuestra parte, algunas mal-  
vas, il no cordiles, y sobre todo, un poco de  
coantra para arajar la bilis».

Como se vê o collega recebe sempre fogo de to-  
dos os lados.

## FACTOS DO BRASIL

### VAIOR «PATAGONIA»

Pelo vapor ingles *Patagonia* recebemos  
noticias do Brasil, de grande importancia e  
que alcançam até 16 do corrente.

Os preparativos da Republica Argen-  
tina causaram como era de esperar grande  
sensação entre os homens mais preeminentes  
do Brasil.

Como já noticiamos, o credito para as  
pastas da Guerra e Marinha foram elevados  
a 10.000 contos de reis, sendo 6.000 para a  
primeira e 4.000 para a segunda, ficando  
autorizado o Sr. Presidente do Conselho a  
despender tanto quanto seja exigido pelas  
circunstancias.

Em sessão de 10 do corrente o Sr. Si-  
lveira Martins pronunciou no Senado um  
eloquente discurso sobre assumptos do Rio  
da Prata, por occasião de ser votado o cre-  
dito do ministerio da marinha.

Em sessão de 11 e em continuagão da  
mesma discussão preferiu notaveis discus-  
sões os Srs. Ministros da Marinha, da Jus-  
ticia, Barão de Cotegipe, Teixeira Junior e  
Presidente do Conselho.

O *Jornal do Commercio* em seu numero  
de 13 escreve um n'avel artigo, que publi-  
camos na edição competente.

Porém na sessão de 12 a discussão sobre  
os mesmos assumptos do Rio da Prata to-  
cou a um ponto extremamente delicado.  
Os Ministros e Senadores fizeram revela-  
ções de alta transcendencia. Os senhores Jun-  
queira e Correia, Ex-Ministros da Guerra e da  
Marinha, alteraram a discussão, todos com  
o mesmo fim preparam o paiz para qual-  
quer emergencia ou complicação, que pu-  
desse surgir tanto nas questões do Prata  
como no Pacifico.

O discurso do Sr. Silveira Martins, breve  
porém expressivo, foi ouvido com toda a  
attenção e tomado em verdadeira considera-  
ção não só pelo Senado como também pela  
imprensa, e assim pela população da corte,  
que estava verdadeiramente agitada pelo ca-  
minho que levavam estes assumptos. Por  
outro lado o Sr. Ministro da Marinha decla-  
rou que não descurará um só momento das  
obrigações que contribui para com o paiz  
a tomar co. ta da pasta a seu cargo.

O Ministro da Justiça em arroubos de ver-  
dadeiro patriotismo, disse que o Governo as-  
sberia cumprir com a confiança que n'le de-  
positára; porém que apesar de todas as pre-  
venções suppunha que nenhum incidente

viria perturbar a harmonia que hoje existe  
entre o Brasil e as Republicas do Prata.  
Tambem o notavel estadista Barão do Co-  
tegepe pronunciou com o talento que llo é  
peculiar um discurso que mereca ser lido e  
commentado por todos os homens senatos  
e de verdadeiro patriotismo. Disse que nola-  
va a attitudo do Governo, em razão de estar  
intimamente convencido que a Republica  
Argentina, assumindo a attitudo bellica que  
tinha tomado era com o fim de intervir na  
contenda do Pacifico.

Se ella fosse infeliz tornaria aos seus  
quarteis, a rehabilitar suas forças; porém,  
se pelo contrario, fosse victoriosa era in-  
equivoca a influencia que adquiriria sobre  
Chile, Perú e Bolivia, paizes limitrophes  
com o Brasil.

A idéa da anexação do Estado Oriental  
e a d' Paraguay com a Republica Argen-  
tina é o sonho dourado dos argentinos. Es-  
tas duas republicas não deheis para resistir,  
e predominar o poder do mais forte.

A indifferença do Brasil n'esses assum-  
ptos é condemnavel e elle como bom bra-  
sileiro não pôde tolerar que essa inerua  
predomine por mais tempo. Entra em muitas  
outras considerações e conclue: «E' por  
deu que a borrasca desapareça; porém davi-  
da muito, a não ser por alguma circums-  
tancia extraordinaria, que tudo se resolva  
sem grande alteração na America do Sul».

Na sessão de 12 o Sr. Junqueira proferiu  
o seguinte discurso:

«Ficaria perplexo no voto que tem de dar sobre  
a prop. do governo, se não tivesse elementos  
proprios para robustecer a sua convicção p' rque  
do debate havido não tem sahido coisa alguma  
que possa com segurança guir o voto do Senado».

A proposta apparece deplida de quequer es-  
clarecimentos. Votada na camera dos deputados,  
e não enviada ao senado, foi remetida á com-  
missão de organento, a qual não lhe ppoz obseção  
alguma e declarou a n'lo caso de ser approvada, pro-  
cedimento este que era o que devia ter a com-  
missão.

Entende que em uma questão como esta não po-  
de o governo entrar em grandes malandanças.  
Até certo ponto estes assumptos formam um patri-  
monio do Estado e não deheis ser entregues a grande  
publicidade, o que praticam todos os nações, me-  
nos aquellas em que domina o sistema de tornar  
tudo publico.

O chefe ministerio da marinha na resposta que  
deu ao Sr. senador pelo Paraná não trouxe a este  
respeito a menor luz, não fez referencia a nenhuma  
circunstancia que pudesse dar ao senado o fio  
de sua lida; não se tratou nem de longo de spon-  
ter o tipo a que B. Ex. pretendia dar maior de-  
volvimento, para que a armila adquiria mais de  
efficiencia propria para defender o paiz em qual-  
quer circumstancia.

Alida havia outro recurso: o nobre ministro po-  
deia diligir-se á comissão respectiva e dar-lhe  
todas as esclarecimentos, o que se pratica nos  
parlamentos da Inglaterra, França e outros pa-  
izes.

Se esses esclarecimentos fossem dados, a com-  
missão de organento naturalmente recomendaria  
a sua rejeição e já o pensamento do governo esta-  
ria conhecido pelos senhores, o que muito facilita-  
ria a passagem da proposta. Mas esses esclareci-  
mentos não existim.

Já disse que a comissão de organento não po-  
de proceder de outra maneira.

O que tem resultado neste discussão? A dubi-  
dade, a incertez. O nobre ministro da marinha  
sendo interrogado se achava o credito sufficiente,  
declara que não é. O nobre presidente do con-  
selho, fallando bontim sobre a materia declaro  
que não queria descer pelo plano ficlado dos  
grandes armamentos, e que não via motivos para  
assim proceder. Portanto, não sabe como deve se  
conduzir da a prop. e, para um fim de paz, se  
para um fim de guerra.

Se realmente o credito sollicitado pelo governo  
destina-se a paz, então o nobre ministro da mar-  
inha não tem o direito de qualificar o de insufficien-  
te; e 5.000.000\$ para serem despendidos em duas  
exercícios constituem uma quantia sufficiente.

Se o nobre ministro da marinha declarou insufi-  
ciente o credito para satisfazer as necessidades  
da armada, B. Ex. está mystificando o parlamento,  
está de-mo-rando a prop. e, quando de sentença  
a comissão inco-paz de satisfazer o fim a que se  
destina. B. Ex. julga que é necessario gastar  
10.000.000\$ ou 20.000.000\$ porque o não declara?  
Estima a estar de acido neste ponto com o nobre  
presidente do conselho.

O credito deve ser considerado de paz porque as-  
sim o entende o nobre presidente do conselho,  
bem como o nobre ministro da marinha pretenda  
uma grande renovação do material naval; mas B.  
Ex. sabe que só um encorçoamento de primeira  
linha não tem o direito de qualificar o de insufficien-  
te; e 5.000.000\$ para serem despendidos em duas  
exercícios constituem uma quantia sufficiente.

Se o nobre ministro da marinha declarou insufi-  
ciente o credito para satisfazer as necessidades  
da armada, B. Ex. está mystificando o parlamento,  
está de-mo-rando a prop. e, quando de sentença  
a comissão inco-paz de satisfazer o fim a que se  
destina. B. Ex. julga que é necessario gastar  
10.000.000\$ ou 20.000.000\$ porque o não declara?  
Estima a estar de acido neste ponto com o nobre  
presidente do conselho.

O credito deve ser considerado de paz porque as-  
sim o entende o nobre presidente do conselho,  
bem como o nobre ministro da marinha pretenda  
uma grande renovação do material naval; mas B.  
Ex. sabe que só um encorçoamento de primeira  
linha não tem o direito de qualificar o de insuff



**CO VIRGINIA**

**Las OYEJAS**

El "Oyejito" en toda su plenitud por las pinturas por ser el resultado obtenido en nuestro taller.

Artista: Juan M. de la Cruz, Pedro Salazar, Manuel, Cipriano, Leonardo, Emilio, Rodolfo, R. P. Vivas, Martín, Dezares, Altaguirre, Andrés.

de este Extracto do  
a fíla o callínte.

**Ca.**

Mastín n.º 104,  
os Ayres.

---

**ATHIA**

e boticas sin esta-  
 me licias differente,  
 turas.  
 rito co segundas das  
 e embrellado Paile,  
 (alind.  
 egaria Central do Ro-

uina Zebollas  
 CENTAL

---

E DIDA  
 uulen e ual Sentuber-

**SOLIS**  
Mora del teatro SOLIS

li, el lado, tiene 6 dia-  
do de telilla por pa-  
do los sirve con 4 bolitas  
a uno cada lo de agra-  
cionalistas de 15  
perm.

---

**TAPICERIA**

**Andra y C<sup>a</sup>**

---

y tapiceria, por majos  
de lujo y desde ar-  
tillero, y cambios de

TERIO  
SASTRERIA  
Julio-273  
medida, casaca para  
para lino, sobre medi-  
y 6 piezas.  
gea.

1110-212  
TATUAT, FRENTE AL CUCHILLO

---

# ALLEJONES

...y llenó a los troperos de  
...la, bajando Tacumbú  
...to-Itargo, á fumar las li-  
...tas, con el fin de hacer  
...tudo del país, alcer los  
...los que ya se iban al ideal  
...el infame tiempo aovi-  
...a aquella por la cual  
...los gaites a que se originen  
...do de Bilbao, Geop de  
...de Juan Manuel de Córdova

Uloguiss Vieira.

**ROS PIMENTEL**  
**DICO**  
Quando ao Brasil offerece os  
na rua de Deserto Alreí  
a 1 hora da tarde.

**NOGUERA**  
**YADOR**  
IGNATARIO Y DESFA.

DE ADUANAS  
APEY—100  
LLTO

---

S ESTANCIEIROS

---

hechicla proliada se offerece  
negocio de mininos. Acha se  
o portuguez, levisinho e  
topographia.  
extrair-se da esculturapio  
quer e-lancia cu casa de  
terreiros, podo dirigir-se por

**UTOR**  
**MENDOZA**  
VOGADO  
serviços profissionais  
Corrêto 258



